

Delfim: Pacote está tecnicamente pronto

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou ontem à noite, à saída do Palácio do Planalto, que o pacote está “tecnicamente pronto”. Segundo informou, “agora tudo vai depender do Presidente Figueiredo”, deixando implícito que a decisão sobre as medidas econômicas será sobretudo de natureza política.

Ao ser informado de que o Presidente Figueiredo falou ao Deputado Fernando Color (PDS-AL) que as medidas serão amargas, Delfim Netto disse apenas: “O Presidente sabe o que diz”. Mas, o Ministro do Planejamento não soube informar quando será realizada a reunião do Conselho Monetário Nacional que aprovará o pacote.

— O Presidente é quem escolhe o dia para o anúncio das medidas. Ele é diariamente informado e já tem uma visão de tudo. Quando disser: “Estamos prontos”, nós faremos as reuniões para aprovação das medidas”, acrescentou.

Delfim Netto em momento nenhum disse a palavra **pacote**, mas se referiu sempre a um “conjunto harmônico de medidas”, cujo objetivo principal será “basicamente reduzir o déficit do setor público”. Sobre os auxílios e benefícios concedidos pelas empresas estatais aos seus funcionários, o Ministro do Planejamento revelou que a idéia básica “é buscar a uniformização do sistema”. O que incluiria até mesmo a área de pecúlios.

Quando foi questionado sobre o que diria ao cidadão comum, aos desempregados, no momento que antecede ao novo pacote, Delfim Netto afirmou:

— Estamos realizando um grande esforço de ajustamento da economia. Os indicadores físicos mostram que estamos na direção correta. O País já importa menos petróleo e consegue um grande sucesso na sua política de exportação, além de registrar um esforço considerável na produção agrícola. Resta apenas a redução do déficit público e da inflação, disse o ministro.

EXPURGO

Mesmo revelando que as medidas estão “tecnicamente prontas”, o Ministro do Planejamento relutou em falar sobre os efeitos do expurgo dos aumentos dos derivados de petróleo e do trigo no INPC e no IGP (Índice Geral de Preços). Questionado, ele afirmou apenas: “Não há decisão sobre isso”.

No Ministério do Planejamento, os assessores diretos de Delfim Netto afirmaram categoricamente que se não houver expurgos no INPC, o pacote poderá resultar inócuo. Em outras palavras: “O pacote poderá virar um embrulho”. Mas revelaram que a decisão será política e não caberá ao Ministro do Planejamento.